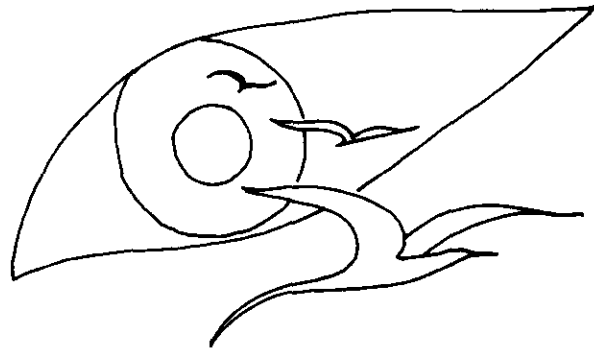


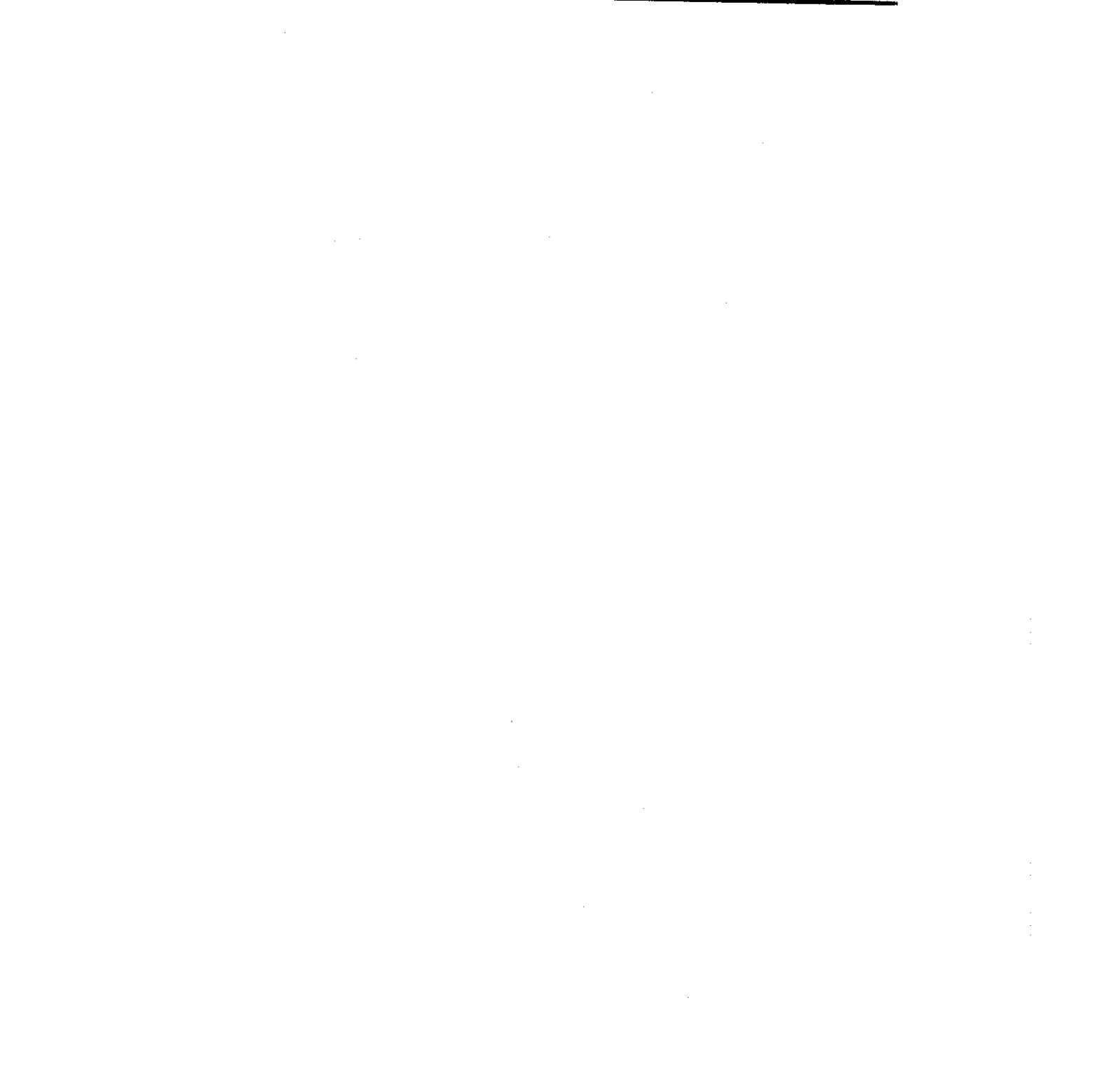
**one brazilian poet — Cleber Teixeira**  
***selection and coordination:***

Alcides Buss and Dilvo I. Ristoff

***Translation:***

Peggy Jean Derrick





Talvez a marca mais notória da poesia de Cleber Teixeira seja a da concisão. Usa as palavras com grande parcimônia, mas também com grande propriedade. Explora as imagens, tirando-as do cotidiano, da sua vivência intelectual e afetiva, e às vezes buscando-as na imaginação. Mas exige-as limpas e precisas. É exigente com o leitor, avesso às concessões. Sua leitura implica freqüentemente sutilezas de espírito e de percepção.

Os quatro primeiros textos desta mostra foram extraídos de Poemas (1980). Os três seguintes são de Oito poemas — primavera de 80 em Sambaqui, de 1981, tirado em edição dupla, sendo que na primeira, ainda de 1980, os poemas aparecem integros em gravuras de Jayro Schmidt. Finalmente, os outros três poemas são de Armadura, espada, cavalo e fé, de 1979. É preciso explicar que estes últimos fazem parte de um livro-poema, isto é, de constituição monolítica, estando sujeitos, pois, a leituras diversas proporcionadas pela visão-em-separado.

Esses não são os únicos livros do autor, mas cremos que a seleção possa dar uma idéia bastante fiel de sua poesia.

Cleber Teixeira é também editor, conhecido por seus críticos e por sua dedicação ao esmero gráfico, valorizando a tipografia e o trabalho de composição manual. Através da sua editora, a NOA NOA, publicou obras importantes, de autores pouco divulgados no Brasil, como "JOHN DONNE: o DOM E A DANAÇÃO", "20 POEMAS DE E.E. CUMMINGS" e, recentemente, "POEMAS PROVENÇAIS" de ARNAUD DANIEL, todos em traduções de Augusto de Campos.

Tanto os livros de Cleber como estes e outros da Editora Noa Noa podem ser obtidos através de reembolso postal, ao endereço: Rua Vidal Ramos, 75; 88000 - Florianópolis, SC - Brasil.

Cleber Teixeira  
Oito Poemas, 1980

II

Grito de pássaro,  
chuva, sol.

Perfume de terra molhada

VII

Quieta na madrugada  
já cresce a folha seca  
do próximo outono.

Cleber Teixeira  
Armadura, Espada, Cavalo e  
Fé, 1979

2

Fortifico meu reduto,  
afio minhas armas,  
alimento meus cavalos.

Adestrado na arte  
e na guerra,  
guerreio e amo.

E canto meu amor  
e minha guerra.

Cleber Teixeira  
Oito Poemas, 1980

II

Bird's cry,  
rain, sun.

Perfume of wet earth.

VII

Quiet at dawn  
next autumn's dry leaf  
already grows.

Cleber Teixeira  
Armadura, Espada, Cavalo e  
pé, 1979

2

I fortify my stronghold,  
sharpen my weapons,  
feed my horses.

Trained in art  
and in warfare,  
I war and I love.

And I sing my love  
and my battle.

Poética

Quero transformar  
em palavras a imagem  
que vi,  
o que não vi,  
o que não existe

Noturno

Pássaros,  
passos,  
vento,  
folhas no chão.

Solidão.

A Paz

A paz que preparei  
com escolhidas  
memórias da infância,  
cheiros dos campos  
permanece a única possível.

Cleber Teixeira

Poemas, 1980

Poetic

I want to transform  
into words the image  
that I saw,  
that I did not see,  
that does not exist.

Nocturne

Birds,  
steps,  
wind,  
leaves on the ground.

Solitude.

The Peace

The peace that I prepared  
with chosen  
memories of childhood,  
the fragrance of fields,  
remains the only one possible.

11

Mas não é amor cego  
às andanças e justas  
que me move  
e leva às armas.

Retomo-as e cavalgo  
para dizer não  
às tristes manhãs  
que nos impõem.

12

Sou um guerreiro discreto  
mas tenaz, senhora,  
(Passei longo tempo  
sob a proteção dos livros  
e da casa fechada  
mas não perdi o  
amor ao combate,  
não cultivei o esquecimento).

17

Poeta e guerreiro,  
luto por meu chão  
e meu verso.

(canto os feitos dos heróis anônimos  
e defendo o pedaço de terra  
que lavrei e onde plantei  
umas poucas sementes).



11

But it is not blind love  
of journeys and jousts  
that moves me  
and inspires me to take up arms.

I take them up again and ride  
to say no  
to the sad mornings  
that are imposed upon us.

12

I am a discreet warrior  
but a stubborn one, my lady,  
(I passed a long time  
protected by books  
and a shut house ,  
but I did not lose the  
love for combat,  
I did not cultivate forgetfulness).

17

Poet and warrior,  
I fight for my ground  
and my verse.

(I sing the deeds of anonymous heroes  
and defend the piece of earth  
that I plowed and where I planted  
a few seeds).

Poética

Encha o branco  
da página  
com duas ou três lembranças,  
adicione  
humor e rancor,  
misture  
e controle o crescimento.

Adoce com reserva  
e arrisque afirmar  
que está pronto  
quando for hora.

Vinheta

Silêncio cinzento  
na tarde chuvosa.

Fim de festa,  
livro fechado,  
adeus.

O Poema

Concentro-o  
como se concentra a dor  
mordendo os lábios.

E faço-o pequeno,  
do tamanho de um sim  
ou de um não.

Poetic

Fill the white  
of the page  
with two or three recollections,  
add  
humor and rancor,  
mix  
and check its growth.

Sweeten with reserve  
and risk affirming  
that it's ready  
when it's time.

Vignette

Ashen silence  
in the rainy afternoon.

Party's over,  
book closed,  
good-bye.

The Poem

I concentrate it  
as you concentrate pain  
biting your lips.

And I make it small,  
the size of a yes  
or a no.

II

Grito de pássaro,  
chuva, sol.

Perfume de terra molhada.

VII

Quieta na madrugada  
já cresce a folha seca  
do próximo outono.

II

Bird's cry,  
rain, sun.

Perfume of wet earth.

VII

Quiet at dawn  
next autumn's dry leaf  
already grows.

